

Prefeitura de Vitória interdita área de risco no Morro do Macaco

Cyro Denaday

Equipes da PMV e dos bombeiros vão checar se houve a desocupação do local na segunda

A Prefeitura Municipal de Vitória (PMV) decidiu ontem interditar definitivamente a região do Morro do Macaco que em 1985 desabou 500 toneladas de pedras e terra matando mais de 40 pessoas.

Uma vistoria realizada pela Secretaria Municipal de Obras (Semob) verificou que existem no local pedras (matacões) de aproximadamente 500 quilos, colocando em risco 10 famílias que hoje vivem na região.

A interdição definitiva deverá ser publicada no Diário Oficial na próxima segunda-feira, dia 18. No último dia 7 os fiscais vistoriaram o morro e notificaram as famílias para que elas saiam da área dentro de cinco dias.

Ontem uma equipe da Semob foi novamente ao morro e confirmou a necessidade de interdição, verificando também que ninguém saiu do local.

Na próxima segunda-feira uma equipe das coordenadorias Geral de Obras da PMV e Municipal de Defesa Civil, além do Corpo de Bombeiros, irá ao local ver se as famílias saíram

definitivamente. Caso contrário, na terça-feira elas serão retiradas pela PMV.

Segundo o assessor técnico da Semob, Luiz Fernando Fiorotti, os moradores ao habitarem novamente a área de risco do morro sabiam que estavam se instalando em local perigoso e por isso a prefeitura não deverá abrigá-los em outro local. A Semob fará trabalhos de contenção de pedras na região, que já foi reflorestada.

Além do Morro do Macaco, nove outros morros dos 48 existentes em Vitória apresentam risco de deslizamentos de pedras e estão sendo escorados pela PMV. Os pontos mais críticos estão no Morro do Moscoso (quatro áreas de risco, mas com pedras já escoradas) e no Morro da Fonte Grande (sete pontos com obras de contenção).

Há ainda risco de deslizamentos nos morros do Quadro (cinco pontos de risco); Santa Tereza (sete pontos); Cruzamento (sete pontos), Bela Vista (cinco pontos de risco); Morro do Romão (nove pontos); Rio Branco (três pontos) e Forte São João (cinco pontos de risco), totalizando 52 pontos de risco em Vitória.

Fiorotti informou que a PMV vem fazendo um trabalho preventivo nos morros da cidade para evitar deslizamentos e novas tragédias.



Dez famílias vivem na região onde 500t de pedras desabaram em 1985

Assustadas, famílias alegam não ter para onde se mudar

As 10 famílias que habitam a área de risco do Morro do Macaco não têm para onde ir e esperam assustadas serem despejadas pela Secretaria Municipal de Obras (Semob) da Prefeitura de Vitória. O prazo para que elas abandonem a área de risco se esgota na próxima segunda-feira, dia 18, e no dia seguinte a prefeitura promete retirar quem não sair.

Solange Dias Durval, 19 anos, mãe de dois filhos menores de dois anos, e que vive com o marido num barraco localizado bem no meio da área de risco, disse que não sabe o que fazer.

“Não tenho para onde ir e não sei o que vamos fazer. É claro que se eu e meu marido tivéssemos como morar em outro local não viveríamos aqui. Mas, às vezes, não tenho nem o que comer direito, quanto mais dinheiro para me mudar”, lamentou Solange.

Ela contou que quando chove fica dentro de casa com os filhos, com medo das pedras rolaem. Sobre o seu barraco existem várias pedras soltas, produto do deslizamento ocorrido em 1985.

Lúcia Alves de Souza, 44 anos, mãe de cinco filhos e que mora com o marido e

mais uma garotinha na área de risco, também espera passivamente pelo despejo. Ela acredita que a prefeitura irá instalar os moradores do Morro do Macaco em outro local: “Não acredito que eles vão simplesmente despejar a gente”.

Ela contou que falou aos fiscais da prefeitura que não tem como sair do local. Mas o assessor técnico da Semob, Luiz Fernando Fiorotti, informou que a prefeitura não pode permitir que famílias vivam sob o risco de deslizamentos, principalmente numa área interdita em 1985 e que deverá ser interdita definitivamente na segunda-feira.


Casa da
ESTUDANTES DA
E CURSOS TÉCNICOS
Todo material de desenho solicitado pelo menor preço à vista ou a prazo.
R: Barão de Monjardim, 341, Ipiranga
TEL: 223-8911